

Ministro considera natural reação negativa do Partido

SÃO PAULO — O Ministro da Fazenda, Bresser Pereira, considerou perfeitamente natural a reação negativa das lideranças do PMDB ao entendimento preliminar firmado entre o Governo brasileiro e os bancos credores. Segundo o Ministro, já era esperada essa atitude dos parlamentares, pois eles ainda não tiveram tempo suficiente para compreender a mecânica do processo de renegociação da dívida externa.

Para o Ministro, o entendimento preliminar com os credores representa uma importante vitória do Brasil. E, por isso, disse acreditar que aos poucos a cúpula do PMDB vai compreender melhor os termos do entendimento. E o partido deverá dar integral apoio ao Governo para que haja condições de prosseguirem as negociações com a comunidade financeira internacional.

O Ministro da Fazenda afirmou que pretende, nesta semana, reunir-se mais vezes com o Presidente do PMDB e da Assembléia Nacional Constituinte, Deputado Ulysses Guimarães, e a Comissão da Dívida Externa do Senado, para explicar mais detalhadamente o entendimento e quais foram os benefícios obtidos pelo País.

Bresser Pereira também se referiu

às críticas dos políticos sobre o possível fim da moratória e a intenção do Governo de retomar as negociações com o Fundo Monetário Internacional (FMI). Para ele, o acerto provisório com os bancos não representa o fim da moratória. O Ministro explica que a retomada definitiva do pagamento dos juros da dívida externa somente ocorrerá quando o Brasil tiver realizado acordo final com os banqueiros.

O Governo brasileiro pretende realmente fazer acordo com o FMI, explicou o Ministro. A explicação é que seria do interesse do próprio País, na medida em que permitirá a liberação de empréstimos no valor de US\$ 1 bilhão (CZ\$ 57 bilhões, aproximadamente). No entanto, salientou, é preciso deixar claro que pelos termos do entendimento preliminar, qualquer que seja o acordo com o FMI, será desvinculado do acordo a ser feito com os bancos credores.

— A questão do FMI é simples e os políticos terão de entender — disse Bresser Pereira. — É do interesse do Brasil firmar acordo com o Fundo, pois não nos interessa o confronto com a comunidade financeira internacional — concluiu.